



Contextualização da experiência: estágio supervisionado e vivência profissional no Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – Irpaa.

Contextualization of the experience: supervised internship at the Regional Institute of Small Agropecuaria Apropriada – Irpaa

LOPES, Júlio César de Almeida¹; MORAES, Victor Leonam Aguiar¹; BELÉM, Clérison dos Santos¹; ROCHA, André Azevedo¹; FREITAS, Helder Ribeiro²

¹Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência do estágio supervisionado e a vivência profissional no Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - Irpaa, como oportunidade de formação profissional para atuar no novo modelo de Assessoria Técnica e Extensão Rural - Ater, instrumentalizada por Metodologias Participativas, princípios Agroecológicos e a Convivência com o Semiárido. O referido estágio supervisionado teve como objetivo contribuir para a formação para atuação como agente de Ater de modo a respeitar e dialogar com os saberes locais, o ambiente, bem como e suas limitações e potencialidades. Como resultado observou-se que vivência do estágio supervisionado contribuiu na formação técnica e profissional possibilitando bem como possibilitou maior inserção e desenvolvimento das atividades profissionais junto às famílias assessoradas pelo Irpaa.

Palavras-chave: Extensão Rural; Agroecologia; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

This work presents the experience of the supervised internship and professional experience at the Regional Institute of Appropriate Small Farmers - Irpaa, as an opportunity for professional training to work in the new ATER model, instrumented by Participatory Methodologies, Agroecological Principles and Living with the Semi - Arid. This supervised internship aimed to contribute to the training to act as ATER agent in order to respect and dialogue with local knowledge, the environment, as well as its limitations and potentialities. As a result, it was observed that the experience of the supervised stage contributed to the technical and professional training, making it possible as well as allowing greater insertion and development of professional activities with the families advised by Irpaa.

Keywords: Rural extension; Agroecology; Sustainable Development.

Contexto

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, tornando-se uma importante oportunidade dos alunos vivenciarem as diferentes realidades das áreas de atuação do Engenheiro Agrônomo e inserção profissional.



A experiência do estágio supervisionado e da vivência profissional foi realizado no Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – Irpaa, que atua no Semiárido brasileiro realizando assessoria técnica e extensão rural para os agricultores familiares. O estágio ocorreu no município de Curaçá e a vivência profissional nos municípios de Remanso e Sento-Sé, estes municípios compõe uma região que o agronegócio tem uma forte inserção, mas o modelo produtivo proposto e praticado pelo mesmo causa alguns problemas socioambientais, como o uso indiscriminado de agrotóxicos, contaminação das águas superficiais e subterrâneas, má distribuição da terra e da água.

Segundo o censo agropecuário realizado pelo IBGE em 2006, no Nordeste brasileiro a participação percentual da agricultura familiar na produção de alimentos é de 51,93%, por esta razão a necessidade que os alunos da Univasf obtenham formação complementar para atuar no campo da agricultura familiar com o intuito de fortalecer o modelo produtivo para esses agricultores baseado na agroecologia. Para isso é preciso que as universidades criem parcerias com as instituições de Ater para proporcionarem essas oportunidades para seus alunos.

De acordo com o Portal Brasil, os agricultores familiares são responsáveis por fornecer 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros. Entretanto, para obter maior quantidade e qualidade na sua produção, esses agricultores necessitam de uma assessoria no que tange às orientações técnicas específicas para as atividades produtivas, bem como quanto aos processos de gestão econômica e social que respeite seus saberes e experiências. Para isso, os agentes Ater, mediados por Metodologias Participativas (MARINHO & FREITAS, 2015), têm como missão contribuir para um desenvolvimento rural sustentável, que cause melhoria na vida dos agricultores familiares.

Diante dessa nova perspectiva de produção sustentável e de uma nova proposta de Ater para os agricultores familiares, a convivência com o semiárido e a agroecologia são alternativas para que as famílias permaneçam em suas comunidades produzindo e vivendo bem, utilizando de conhecimentos que contribuam para obter uma produção mais saudável, sem utilização de agroquímicos, utilizando técnicas de armazenamento e manejo econômico da água na propriedade e informações sobre plantas e animais adaptados ao semiárido (DUQUE, 2008).

Descrição da Experiência

O estágio foi realizado no Irpaa, no município de Curaçá-BA, durante os meses de Novembro e Dezembro do ano 2015. Neste ano o Irpaa estava prestando serviço de assessoria técnica e extensão rural baseada nos princípios da convivência com semiárido e agroecologia para agricultores familiares, acompanhando 500 famílias através



do Ater MDA/Plano Brasil Sem Miséria e outras 100 famílias pelo Ater MDA/Agroecologia. As atividades desenvolvidas durante o período do estágio foram orientadas pela coordenação do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico/Univasf e supervisionados pelos técnicos do Irpaa na sede e nas comunidades do município de Curaçá. Durante esse período foi possível participar de visita técnica aos agricultores, dias de campo, atividades coletivas, reuniões de associações, planejamento de atividades e dias de estudos.

Para contribuir com a formação foram disponibilizados materiais do próprio Irpaa como os livros “A busca da Água no Sertão”, “A Roça no Semiárido”, “Cabras e Ovelhas: a criação do Sertão”, e diversas publicações sobre convivência com o semiárido, tais como: agroecologia, assessoria técnica rural, manejo da água, manejo da caatinga, aproveitamento das frutas da caatinga, manejo de caprinos e ovinos, galinha caipira, regularização fundiária, fundo de pasto, associativismo e cooperativismo.

No período do estágio foram realizadas algumas visitas aos agricultores familiares que eram assessorados pelo Irpaa, com o intuito de realizar atividades de Diagnósticos Rurais Participativos (DRP's) tais como linha do tempo, caminhada transversal, mapa de recursos naturais, participação social e fluxograma, todas com o objetivo de diagnosticar e possibilitar diálogos e projetos mais articulados com a realidade local, a dinâmica das famílias e das comunidades.

Com a experiência vivenciada no estágio, surgiu a oportunidade de participar da equipe técnica do Irpaa e utilizar dos conhecimentos adquiridos para contribuir na execução da primeira etapa do projeto Pró-Semiárido que o Irpaa executa nos municípios de Juazeiro, Sobradinho, Campo Formoso, Remanso e Sento-Sé, onde participaram 108 comunidades e formaram 27 territórios rurais, com a proposta para assessorar 3240 agricultores familiares.

O projeto Pró-Semiárido executado pelo Irpaa nesta primeira etapa tem como objetivo construir Planos de Desenvolvimento e Investimento para os territórios rurais formados pelas 108 comunidades. Para a construção dos planos foram utilizadas metodologias participativas com o intuito de avaliar os aspectos socioeconômicos e identificar quais as atividades produtivas que as comunidades rurais já desempenham. Através desses Planos de Desenvolvimento e Investimento, serão realizadas algumas ações nas comunidades rurais envolvidas no processo, como Assessoria Técnica e Extensão Rural continuada e especializada, fomento às atividades de segurança hídrica e de produção sustentável, agroindustrialização e comercialização da produção e acesso às políticas



públicas para o meio rural e agricultura familiar. Todas essas ações estarão baseadas nos princípios da agroecologia, convivência com o semiárido, associativismo e cooperativismo, participação das mulheres e jovens.

Resultados

A partir da oportunidade de estagiar no Irpaa foi possível enriquecer a formação profissional e social, conhecendo um novo modelo que está em construção, onde as pessoas e os seus saberes, o ambiente e suas limitações são respeitados e levados em consideração. Toda ação desse novo modelo proposto de extensão rural está baseado na agroecologia e na convivência com o semiárido.

O ingresso na equipe técnica do Irpaa, colaborando mais especificamente no projeto Pró-Semiárido, possibilitou perceber a importância da assessoria e extensão por meio da construção inicial do projeto realizada com as comunidades envolvidas no processo. Durante o estágio e a vivência profissional no Irpaa foi possível dialogar com as famílias sobre alguns aspectos socioeconômicos, ambientais e produtivos, trocar algumas experiências relacionadas ao manejo da caatinga, plantas forrageiras, criação de caprinos e ovinos, galinhas caipiras, manejo da água e regularização fundiária, conhecer a realidade das comunidades rurais, seus limitações e potencialidades. A partir desses diálogos e experiências foi possível sistematizar as informações cedidas pelos agricultores e incorporá-las aos Planos de Desenvolvimento e Investimento do projeto Pró-Semiárido.

A participação nesses momentos de discussões sobre temas tão importantes fez com que conhecesse a realidade e as dificuldades enfrentadas por entidades e órgãos que fazem Ater voltada para agricultores familiares no Semiárido Brasileiro e compreender o papel do extensionista nesse processo de construção de um novo modelo de Ater que propõe um desenvolvimento sustentável, baseado na agroecologia e convivência com o semiárido. Além disso, também contribuiu para meu crescimento pessoal.

Referências bibliográficas

DUQUE, Ghislaine. **“Conviver com a seca”: contribuição da Articulação do Semi-Árido/ASA para o desenvolvimento sustentável.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 17, p. 133-140, jan./jun. 2008. Editora UFPR. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/made/article/view/13417>> Acesso: 17 de abr. 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRÁSÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censoagro2006.pdf > Acesso: 17 de abr. 2017.

MARINHO, Cristiane Moraes; FREITAS, Helder Ribeiro. **Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): Fundamentos teórico-práticos**. Extramuros, Petrolina-PE, v. 3, n. 3, p. 10-28, edição especial, 2015. Acesso: 17 de abr. 2017.